



O ESPIÃO

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1915

DIRECTOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR,
J. J. M. de Sousa Pinto

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
João de Sousa Guimarães

EDITOR,
Aurélio da Costa Damásio

Redacção e Administração—Rua Egas Meniz, n.º 11

Propriedade da Empresa "O ESPIÃO,"

Composto e impresso na Tipografia Industrial
128, Praça D. Afonso Henriques, 129—GUIMARÃES

Cartas para longe

Amigo:

Como se encontra afastado de Guimarães, desta nobre e ajardinada cidade, por certo que estimará saber o que vou contar-lhe.

Nunca o meu amigo havia de julgar que na terra onde passou a sua infância, a sua mocidade, aqui, nesta terra industrial, pacata e educada, está-se tornando intolerável a convivência, está-se transformando numa debochada Roma.

Quer saber, meu amigo? eu sinto até repugnância em contar-lhe os escândalos que se estão exibindo no ecran da nossa sociedade, e sinto repugnância porque não há respeito, e sinto repugnância porque só há instintos perversos.

A honra desapareceu, substituindo-a a imoralidade.

Não há brio, não há consciência.

Não há brio porque o povo se vai deturpando, enterrando-se no abismo; não há consciência porque se vai vendendo esta aos poucos, como uma peça de pano que se vende aos metros, isto é, a retalho.

Certamente que o meu amigo compreende ao que me quero referir:—à prostituição desenfreada que arruína, desmoralisa, enferma e mata.

E' que na Avenida Miguel Bombarda existe uma mulher, mãe de 4 criancinhas de tenras carnes, que pratica toda a casta de imoralidade e devassidão. E' horrível, creia, o que lá se tem passado!

Mal parece à autoridade

de se não põe um freio a este horrível cancro.

Pobres crianças, qual será o vosso destino?

Para terminar, meu caro, digo-lhe que a Inocência convive com a Desonra!

Oxalá que a autoridade intervenha o mais depressa possível senão... lá se vai a dignidade vimaranense.

Adeus e desculpe-me.
Um abraço do

Espião 606.

Parece impossivel!!...

Do nosso colega "Comércio de Guimarães", de 9 de Fevereiro, transcrevemos:

«Amores de Príncipe»

«Recebemos este lindo romance que muito agradecemos e recomendamos aos nossos leitores por ser o melhor que se está publicando em português (?) e cujo os nossos conterrâneos deverão assinar» etc..

Bravo! muitíssimo de bem, sr. Machadinho!

Com que então—o melhor que se está publicando em português?

Grande apreciador, sem dúvida... Qualquer coisa lhe serve...

Nesse caso como hemos de apreciar os mestres da nossa língua pátria: Camões, Bernardim, Gil Vicente, Padres Vieira e Bernardes, Garrett, Castilho, Herculano, Camilo, João de Deus, Eça e tantos outros desaparecidos, para não falarmos nos actuais como—Teófilo Braga, Cândido e Antero de Figueiredo, Júlio Dantas, Sampaio Bruno, Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Jurequeiro, Gómes Leal e *mal-o nosso conterrâneo Mário Vieira* que atendendo-se á célebre apreciação do *Comércio*, nunca souberam e nem sabem escrever o melhor que se está publicando em português.

Ora bolas, sôr Machadinho! Parece impossivel!

A continuar assim até qualquer dia, leremos, em letras garrafais:

«Sem dúvida é o Comércio de Guimarães o jornal mais bem escrito de Portugal e... e ilhas.

P'ra honra e glória da imprensa portuguesa e jornalismo luso...

Ora... ora... o homem p'ró que lhe havia de dar...

Espião 606.

Ele e Ela

.....
—Senhora, não se faça tão rogada. Oh! não se agaste, assim é feia, então? Dar um beijo não custa mesmo nada, Vá caprichosa, dê, porque senão...

—Descance. Porém não tente abusar. —Um só e eu não mais torno a importunar —Faça alto, escute, eu vou observar: Se teima, sou forçada a retirar. —Retirar, oh! menina, é crueldade

E é duro p'ra quem tem bom coração Mas... se em pedir um beijo vai maldade Eu sei bem onde está a salvação... —Não insista seu velho rabujento

Em querer saciar o seu desejo... —O que quizer, porém é um momento... Consinta... vá... lá vou... não tenha pejo... —Alto! Pare! nem mais uma passada,

Senão retiro, vou-me embora já... —Foge-me então assim tão escamada? Não fuja... oh! perdão, não seja má. —Olhe, pronto, desculpe, fale agora;

Com licença. —Apre, forte malcrenda Volta as costas? má coisa, vou-me embora. Adeus, até mais vêr, muito obrigada. —Adeus, e se quiser não volte cá.

—Isso não, voltarei mais uma vez, Sim... sabe... voltarei... porque à mamã, Prometi beijos meus, há mais dum mês...

V.

DECRETO

IV

Atendendo que a tipografia onde se imprimia o meu órgão jornalístico resolveu pôr-me fora dos caixotins e máquina por indecente e má figura;

Atendendo, que o homensinho julgava que eu não possuía o respectivo metal;

Atendendo que tudo paguei e nada fiquei devendo;

Atendendo que não nos damos com desconfiados;

Atendendo que não faltam casas que imprimam órgãos (sem ser de música);

Eu próprio, *Espião*, hei por bem decretar para bem dos meus leitores às minhas autoridades respectivas que me façam imprimir na acreditada casa Chinesa para o que já assinei ainda à pouco o infalível vale do correio.

Guimarães e sala das Sessões, aos 19 de Fevereiro de 1915.

O ESPIÃO vende-se no Quisque do sr. Terquato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

Instantâneos

—Quem é que tem cara de judeu e precisava ir para o hospital dos malucos?

—E' o Chefe dos cucos.

—Quem é que come cabeças de sardinhas e se preciso fôr também de cobras?

—E' o Sobras.

—Quem é que na terça feira de Entrudo andava atraz dum pipo de vinho com ar de pena?

—Era o Chena.

—Quem é que de borla foi a Lisboa gosar o que é bom?

—Foi o Loão.

—Qual é o joven estudante que no bolso traz sempre um pente e espelho para pentear os cabelos?

—E' o Vasconcelos.

—Quem é que à saída duma missa, feito garoto, distribuiu uns folhetos para poupar um pataquinho?

—Foi o Godinho.

—Qual é a terra em que a *Gen-darmerie* só mete medo aos cães?

—E' em Guimarães.

—Quem é que dentro de sua casa tem um génio muito mau?

—E' o Tarau.

—Quem é que tem um pai que faz muito negócio em carapuças?

—E' o Piriças.

—Quem é que do seu trabalho tem sempre queixa e às senhoras as suas calosas mãosinhas mostra?

—E' o Eduardinho Costa.

—Quem é que agarra o touro à unha?

—E' o porteiro Cunha.

—Quem é que gosta da palita brasileira?

—E' o méco-P'reira.

—Quem é que gosta da Adelinha?

—E' o Lacerdinha.

Espião 42.

BEBISCANDO...

Vestindo o pedantinho no rigor, Que o faz ser amado e elegante, Consagrou, com firmeza, todo o amor, Ao *gêlo* (que é matéria resfriante); Aspira, o bânáueiro a ser doutor, Apesar d'inda ser um estudante. Conhecem os leitor's o perfilado? E' brasileiro muito *âmáchádado*...

Espião n.º XÊTE.

Na Objectiva:

A distinta senhora que hoje tentamos perfilar, reside numa casa construída decerto na idade média, pois isso nos leva a dizer aquele castelo feudal onde S. Ex.^{ma} corresponde aos inúmeros galanteios que lhe dirigem.

Os seus olhos, retintamente pretos, rodeados por um círculo escuro, já fascinaram Jesus, já endoideceram um Rocha.

O buçozinho que lhe encima os lábios encarnados e sorridentes e que lhe dá uma graça sublime ao rosto simpático que a divinisa, faz andar tudo Velozmente.

E' morena como as primas e como toda essa gente das pitorescas regiões de Basto.

O seu nome é horripilante no inverno e agradável no verão, causa talvez porque um jornalista cá da parvónia, com medo que resfrie alguém, o coloca sempre em primeiro lugar na lista das assistentes à sessão elegante cinematográfica.

A elegância que a distingue e os olhares ternos que lança a quem a persegue, já têm convertido muitos ímpios, arrastando-os à missa do meio-dia.

Se tu, caro leitor, não encontrares coração que t'abrigue o teu amor, dirige-te a ela, que logo se rás correspondido... a fingir!

O Lapinha que o diga!...

Espião n.º XÊTE.

Não há, decerto, alguém cá no Burgo que não conheça o nosso excellentissimo perfilado, devido ao seu fino trato e ao seu convívio em todo o meio social.

E' um esmerado e primoroso correspondente dum dos jornais de maior circulação que se publicam no Pôrto.

Sempre **solleito** e amável como lhe chama a Alvorada com aquele modo gracil que tanto a caracteriza é um distinto pedagogo, um amigo atectuoso da petisada. Tem uma certa predilecção pelos livros do grande escritor **João de Deus** — naturalmente para estar sempre a ouvir falar no mau...

Foi, nos saudosos tempos, correspondente da Palavra, cargo que desempenhou brilhantemente; (pois se êle foi mesmo talhado para repórter!) e, hoje como sempre, é amigo extremo da sua terra natal — desta cidade velhinha, talvez a mais linda que a sua alma idealizou. Senão é vê-lo nas colunas do seu jornal predilecto que êle também sabe burilar, a pugnar constante pelo seu engrandecimento, pelo seu bem estar. Mas, além destes predicados que tanto o enaltece é uma bela alma, um cavalheiro que todos o prezam.

Mas quem será? advinhai, ele não é mau de matar...

Canta nas igrejas; é amigo cá do velho... e grande propagandista cá do nosso «Espião» — e este pagando hoje um tributo de amizade, tem a subida honra de exhibir no seu **Pocket-Konak** a sua insinuante «silhoueta».

Concurso de Formosura

Até que enfim, Ex.^{mas} Senhoras, aí vai na íntegra o resultado do Concurso de Formosura que abrimos no nosso 2.º número do «Espião»:

D. Maria Arminda da Costa Caldas, 24 votos.

D. Maria Amália Serra e Costa, 20 votos.

D. Maria Arminda do Amaral, 18 votos.

D. Maria de Lourdes Pires, 17 votos.

D. Maria do Céu Dias Machado, 15 votos.

D. Joana Viamonte da Silveira, 15 votos.

Está aberto para o próximo n.º o concurso para cavalheiros (môços sem ser de socos!).

A's Ex.^{mas} Mademoiselles vimaranenses pedimos o seu parecer sôbre a beleza dos ditos.

CAPOTES ALENTEJANOS,

CAPAS DE BORRACHA

só na Casa Elegante

(Antiga Chapelaria Martins)

Maistento nabolá

A'quele espanhol, ali, à rua da da República. om estabelecimento de *riendas* recomendamos-lhe menos *basófia*, porque, francamente, não admitimos que um galego que vive à custa dos vimaranenses, esteja a dizer mal do nosso govêrno. Ora o diabo do fanfarrão não há quem o ature!

Critica os actos do govêrno português: diz que isto é uma pouca vergonha... o diabo a quatro! Porque não vai êle para a Espanha vender as «riendas»?

Ao menos, de lá, que fale à vontade...

Agora, estar sujeito às nossas sôpas e ainda por cima dizer que o caldo não é bom! Cautela, pois.

Se isto não lhe convem que mude de nacionalidade... que vá abaixo de Braga... lá, engorda-se, ao menos...

Ora o galego!!

Efeitos de Carnaval

Só no próximo número do «Espião» virá um artigo circunstanciado relatando as scenas vergonhosas passadas no Carnaval: tiros, facadas, chanfaldadas, cabeças rachadas, espedradas e péssima administração policial.

Até à semana, pois.

Documentos de O ESPIÃO

Leitores: mais outro exemplar digno desta secção.

Não apresentamos o seu retrato porque o autor da que se segue usa o cabelo um tanto comprido e, podia, às vezes, estragar a fotografia. Eis, pois, a carta dirigida à sua eleita:

«Qual é o motivo porque não responde á minha carta?... embora... só peço-lhe que me tire com algumas linhas da incerteza em que me encontro. Qualquer que seja a resposta que me der não deixarei de amar. Amá-voos hei então em silêncio sem que esse foco imortal e infinito que não pode ser limitado nem instinto, que sinto queimar-me até a medula dos ossos, por V. Ex.^a possa dilatar-se.

Não quero com esta carta exigir o amor de V. Ex.^a, não, pois não tenho poder para isso, ainda que o tivesse não o faria, somente peço que me responda se sim ou não corresponde ao meu amor».

Sou de V. Ex.^a misero... escravo...

A. V.

Não sabemos se o adónio A. V. terminou assim a sua terna epístola; mas, do conteúdo desta, concluímos que a não acabaria doutro modo. Dizem-nos que o citado penoso, no caso da pequena ser indiferente às suas súplicas, vai mandar fazer umas botas de polimento com canos de pelica, um fato azul e um chapéu austriaco. Bravo, sr. A. A.!

Dessa cabeleira não se esperava outra coisa! O que o amigo deve mandar fazer, também, é uma cabeça nova! Mas não deite a cabeleira fora, porque senão... lá se vai o talento.

AO PÚBLICO

Aos mantenedores da ordem

Vimaranenses; estamos policia-dos por uma corja de

Foi à censura

Nam arquivo dum extinto convento de freiras foi encontrada a seguinte curiosa conta que um pintor apresentou à abadesa:

A Senhora Madre

Deve

Por retocar os mandamentos da Lei de Deus...	400
Por branquear a toalha e a bacia a Pilatos...	200
Por pratear a ferrugenta ao Arcanjo S. Gabriel...	120
Por endireitar o pescoço e deitar nova crista ao galo da paixão...	220
Por arreganhar os dedos ao bom ladrão, lavar-lhe as pernas e pôr-lhe um ôlho...	160
Por remendar o céu, fazer quatro estrelas, dourar o sol e pratear a lua...	240
Por lavar a cara à criade de Caifaz, empregar o avental e lustrear uma perna...	260
Por ageitar o cabelo a Herodes, pôr-lhe dois dentes e afilar-lhe o nariz...	110
Por encordoar, afinar e dourar a harpa de David...	320
Por uns tacões nos botins de viagem de Tobias e remendar-lhe o bernal...	200
Por limpar as orelhas à burra de Balaam, pintar-lhe os cascos e pratear as ferraduras...	180
Por dois furos nas orelhas de Sara e meter-lhe uns brincos...	080
Por descabelar a cabeça a Galiota e engomar-lhe os calções...	090
Por uma dentadura na queixada de Sansão...	193
Por uma correia na sacola do filho pródigo, lavar-lhe os porcos e deitar água na pia...	140
Por pôr uma garra no côrvo da Samaritana...	050
Por fechar os olhos a S. João e pô-lo a dormir...	100
Por encher a saca de Judas e deitar-lhe um novo galão no gôrro...	045
Por encher de palha as barrigas, e algumas pernas, a oito judeus...	190
Por pôr duas lágrimas no ôlho esquerdo de Madela...	060
Soma...	3358

Recebi e confesso que tal quantia entrou no meu bolsinho, depois de ter estado no da senhora Madre.

Assinado — Confieio.

Espião 19.

Camisas e colarinhos

Casa Elegante

(Antiga Casa Martins)

CORRE:

—Que últimamente a cidade de Guimarães dá à luz crianças, colocando-as, de noite, às portas dos seus habitantes. Que boa mãe!

—Que ainda não chegaram as rodas para o *P'ra cá, vens de carinho*...

—Que na Avenida Nova se fazem muito bem cavalinhos pequeninhos de paninhos.

—Que umas madamas, no Gil Vicente, pariram ao meio um cavalinho pequeninho de paninho... pobre alma de... gerico!

—Que o Sobras fez anos na passada quinta feira, sendo muito cumprimentado, nesse dia, sua Ex.^a. O nosso cartão de felicitações, registando no entanto que isto de fazer anos é uma asneira...

SECÇÃO LITERÁRIA

O teu fim?... talvez

O' quanta noite eu suponho
Ver teu coração risonho
Num constante palpitar!
E eu vendo-me assim sozinho
Mais me arrasto e me desfinho
E choro... a farto chorar.

E tu, ingénua criança,
Conheces afagos meus
E não me dás a esperança
De um, um só riso dos teus?

Quando te vejo à janela
Dessa poetica cela,
Só, a falar com o Mar...
Sim, antes que tu o sondas,
Lá sigo, atiro-me às ondas
E fico-me a escutar.

E tu, ingénua criança,
Conheces afagos meus
E não me dás a esperança
De um, um só riso dos teus?

Chôros—lamentos que eu faço—
Só deixam meu corpo lasso
Diante da tua Imagem...
Vem-me desfêita a esperança
Dum sorriso de criança,
Na corrente e fria aragem.

E tu, ingénua criança,
Conheces afagos meus
E não me dás a esperança
De um, um só riso dos teus?

E quanto mais me apoquento
Mais zombas do meu tormento,
Mais me fazes padecer!
Mostras bem tua vileza!
Vivo só numa certeza
De quem me quer ver morrer!

E tu, ingénua criança,
Conheces afagos meus
E não me dás a esperança
De um, um só riso dos teus?

Mas um dia curvado aos desenganos,
Depois de ter sofrido largos anos,
Quando o meu coração muito cansado
De pensar nesse ditoso noivado
que só eu antevia
trinta vezes ao dia
sempre numa arrêlia
sem nunca ser felis,
Pode ser que depois seja alcançado
E tristemente então seja amparado
por ti, reles menina;
por ti, alma ferina;
sozinha, numa esquina,
já então meretriz!

1915.

Souza Pinto.

O amor

E' um sorriso o amor
Sarcástico de maldição;
Parecendo encantador
Só encerra a vil traição!

Ele é essa fantasia
Que embriaga o coração;
Essa vã, falsa alegria
Que nos lança à 'ecravidão!

De promessas êsse enrêdo,
Essa pura veleidade;
Esse maldito segrêdo,
Esse foco de vaidade!...

Esse tacito prazer
Essa força irresistivel;
Esse bem que dá sofrer
Esse contágio terrivel!

Esse verme ascoroso
Que corrói o coração,
Qual parasita teimoso
Onde encontrou fixação.

A constante hipacrisia
Que domina o mundo inteiro,
Esse olhar de perfidia
Esse—amo-te—tao brejeiro!

Esse efêmero jurar,
Essa subtil frioleira
Que nos conduz a beijar
A mão, que foi traiçoeira.

Esse sonho côr de rosa
Que revela só delicias,
Essa paixão deleitosa
Esse ninho de carícias.

Esse doido sentimento
Que perverte, ilude, mata;
Esse mágico tormento
Que só mal nos arrasta!

Outro há de mais valor,
No qual só existe bem;
E' o santo e puro amor
Que nos tem a nossa Mãe!...

Fevereiro—1915.

Lailoca.

—Que ainda não appareceu quem
quisesse comprar a loja dos guar-
dasóis: 'tê parece impossivel pois
que chove abundantemente!

—Que os nossos peludissimos
acadêmicos enviaram declaraduras
amorosas às Ex.^{mas} damas da po-
voação monárquica de Barcelos
(pois estão!) esperando até hoje pe-
las respostas chorudas, recheiadin-
has *di amor*. Quem lhes desse
juizo!

—Que o Serra não pode tomar
café por causa da vista...

—Que no próximo sábado virão
em excursão à povoação, fazer rei-
nação, os acadêmicos de Braga,
que terão uma recepção com bas-
tante animação!... pois então! que
venham à vontade mas que não tra-
gam chuva!

—Que o Germano está desafia-
do para um duelo pelo nosso che-
fe. E' bom que o Germano deixe
crescer pêra para assim se baterem
homéricamente.

—Que o Bolo de Noiva é uma
especialidade. Já temos água na
boca...

—Que houve quem escrevesse
quando da neve caída, o seguinte
leiteiro—"Viva a Monarquia,"—num
passeio da rua da República.

—Que um bilheteiro teatral gos-

ta muito dos ovãos assucarados-ó-
vinicolizados do Avelino.

—Que o dono da Real Capela,
às vezes, tem côcegas nos joelhi-
nhos...

—Que o sr. Alfredinho Guima-
rães—poeta, cronista, dramaturgo,
folhelinista, orador, escritor, contis-
ta e não sabemos que mais,—ten-
ciona concorrer ao subido lugar de
sócio efectivo e não corresponden-
te, da Academia das Sciências de
Portugal. Que S. Ex.^a seja flissis-
simo são os nossos votos ardentes,
p'ra honra e glória do nosso torrão
natal.

—Que um dos melhores vinhos
verdes do nosso país é, inconteslá-
velmente, o que as abençoadas ter-
ras de Barcelos produzem. Pelo me-
nos faz um efeitoirão duma cana...
ó se faz!!

—Que o Serra possui, actual-
mente, um "ópfimo licôr," de Sani-
arem.

—Que S. Pedro achou um tal
gosto às torneiras celestiais-ó-dilu-
viais que não há maneira de as fe-
char. Preces no caso, ó egrégio po-
vo!

—Que o Arlindinho tem medo à
'guerra.. Até onde chega a cora-
gem dum homem!

—Que o Petisqueira no Carnaval
andava bem mascarado, mas que

apanhou duas 'cartolas,' de caixão
à cova. Deus quando dá é p'ra to-
dos,

—Que numa repartição pública
desta cidade existem "cascos," hu-
manos. E já tão avinhados!

—Que o Pereirinha do Parra...
mêco deu um cascarrão por lhe
ofenderem a sua querida flôr.

—Que o filho do comandante ra-
pou as suissas cuidando que foi a
pedido duma certa "mademoiselle.."

—Que o Barrinhos continua 'ir-
ritando o indigena..'

—Que as pombinhas "rolam...
rolam... ai para as Hortas.

—Que o se Godinho com os seus
grandes colarinhos, continua prê-
gando a moral às criancinhas loiras
e sorridentes.

Oh! deixai vir a mim os peque-
ninos...

—Que o D. Afonso Henriques
ofereceu um par de botas ao nosso
director.

—Que o Pereira do Parra...
mêco já pagou o "fôro," ao cabido.

—Que o mesmo quer brincar com
as tropas. Cautela, pois.

—Que o Sobras tenciona publi-
car os seus admiráveis discursos.

—Que o sôr Violanta vai montar
uma casa bancária.

—Que o "Chilinho," dá á lingua.

—Que o "Senador" Aurélio ven-
deu todos os seus livros scientificos
ao grande filósofo sr. Miguel.

—Que o Simão continua a ser
mártelão. Não admiral!

—Que o grande jornalista-ó-pro-
feta Monteiro Júnior, foi nomeado
sócio da "Renasçença Portuguesa.
Parabens.

—Que o Leal da Oliveira, fundou
um asilo de gatos cegos. Mais uma
instituição que honra a cidade.

—Que o Dr. Perri foi nomeado
médico da Associação das Associa-
ções. Cordealissimos parabens.

—Que o "Carôço," quer ser poe-
ta. Mais um que surge...

—Que o Serra comprou uns sa-
patos novos. Parabens.

—Que o D. Afonso Henriques
tenciona nas próximas eleições ge-
rais apresentar a candidatura a de-
putado por... Caneiros.

—Que na Avenida Miguel Bom-
barda há um excelente 'bico'...
mas ó que excelente 'bico'.

—Que o Lapinha já não cresce
mais.

—Que o sr. Passos, assíduo e ta-
lentosso colaborador da revista tri-
peira "O Torneio," vendeu á impor-
tantissima livraria-editora francesa
Ailland & C., o seu notável poema
elegiaco—"Evanjelho da Tristesa,"
por... 55 réis.

Logo que recebamos um exemplar
faremos a apreciação.

—Que o deboche se vai elastran-
do desde a Avenida até a uma casa
que muito se destaca debaixo da Ar-
cada. Viva o deboche!...

—Que há um certo 'escritor' cá
na terra que tem por hábito dar gra-
xa a si próprio.

—Que o 'Para-raios' vai 'virar
casaca' para mais uma vez se livrar
de ser embarcado para 'Cascos de
Rôllhas'. Alma que se dá com todos
os "ventos"...

—Que o nosso colaborador lite-
rário, Rolando, vai em fim publicar
um livro de versos—"Baladas da
solidão". Os nossos parabens. Mais
outro que surge...

Títulos de cobrança-postal

Vende-se na tipografia Guise

Guarda chuvas para homem
e senhora, só na Casa Elegante
ANTIGA CHAPELARIA MARTINS

Ao intemerato ministério
que nos governa:

Chamamos a atenção do Ex.^{mo}
Senhor Ministro do Interior para
mandar proceder imediatamente
a uma rigorosa sindicância, pois
que os actos cometidos por a
nossa

Efeitos da censura

DE BORLA

Teatro Afonso Henriques

Neste teatro realiza-se hoje, em 2
magnificas sessões, as sensacionais
fitas 'A Usurpadora', drama em 5
partes; 'Bom cavalo', drama; 'Pe-
quenas causas' e 'Costas de Mon-
tersy', nat., col., além de outras pe-
liculas importantes.

No próximo domingo, exhibir-se-há
o 'film' de grande successo **VEN-
DETA (Vingança)**. Série
de Ouro' em 5 partes.

Teatro Gil Vicente

Este salão, que continua a apre-
sentar as mais recentes novidades ci-
nematográficas, dá hoje 2 deslum-
brantes sessões, em que se esteiam
os 'films' 'Sosinha em Paris' (dra-
ma) 2000 metros, 3 partes; 'Noite
Trágica', drama, 1500 metros, 2 par-
tes; Actualidades, 43, natural.

Hoje está aberta
a farmácia Martins

A' ultima hora

Em pratos limpos

**Protestamos
energicamente
contra a censura
feita ao nosso jor-
nal. Mas que espe-
rem pelo proximo
numero e vere-
mos quem venee
e quem eantarà
de grosso.**

**A verdade hade
se dizer, euste o
que eustar!**

Lindas gravatas
só na Casa Elegante
(Antiga chapelaria Martins)

CHAPEUS os mais modernos,
só na CASA ELEGANTE
(Antiga Chapelaria Martins)

LOJA DE SOLA

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

NESTE estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.

Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.

Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Damaso, 15 — GUIMARÃES

Benjamim de Matos

Toural, 105 — GUIMARÃES

A casa que mais barato vende e mais sortido tem

BOLALCHA INGLESA

— DE —

Hutley, & Palmers, Crawford's, Carr's e Peek Frean & Co.

MANOEL JOAQUIM DA CUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

Massas alimentícias nacionais e estrangeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA — CONFEITARIA

FOTOGRAFIA MODERNA

— DE —

Domingos Alves Machado

Rua de S. Dâmaso — GUIMARÃES

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados.

Presos rasosáveis

Nova Merceria

— E —

Confeitaria Vimaranesense

Especialidade em chá, café e azeite.

Abre brevemente este novo estabelecimento, situado no Largo da Oliveira, n.ºs 14, 15 e 16, onde se encontrará à venda todos os artigos de merceria e confeitaria de primeira qualidade e que vende por preços convidativos.

CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

106, Rua da Republica, 108 — GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do saboroso CAFÉ «DELICIOSO», especialidade da casa. O café é moido á vista do freguês. Neste estabelecimento tambem se vende o especial queijo da SERRA DA ESTRELA. Ha tambem um variado sortido de artigos de merceria e confeitaria.

UMA VISITA A' CASA MARTINS

RUA DE EGAS MONIZ, 11 — GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito á arte de colchoaria. Tambem se encarrega da colocação de cortinas e toldos.

Preços módicos.

COSTA COLCHOEIRO

Tambem se encarrega da colocação de cortinas e toldos.

O ESPIÃO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Trimestre 12 centavos (120 rs.)

Pelo correio aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

Anúncios e com., linha . . . 4 cent. (40 rs.)

Repetição, linha 2 . (20 rs.)

Anúncios não judiciais, para os snrs. assinantes, 25 % de abatimento.

O ESPIÃO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Ex.^{mo} Sr.